

MANUAL REFERENTE AO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO – TCC E À SÍNTESE TEOLÓGICA ORAL “*DE UNIVERSA THEOLOGIAE*”

1 INTRODUÇÃO

Normas para a elaboração e apresentação das seguintes exigências do ITEFIST de São José dos Campos:

- a) apresentação oral da Síntese Teológica;
- b) elaboração do TCC/Monografia;
- c) elaboração de demais trabalhos solicitados pelo corpo docente.

Este Manual foi desenvolvido com base nas seguintes Normas da ABNT:

- a) NBR 6023:2002 – informação e documentação – referências – elaboração;
- b) NBR 6024:2003 – informação e documentação – numeração progressiva das seções de um documento escrito – apresentação;
- c) NBR 6027:2003 – informação e documentação – sumário – apresentação;
- d) NBR 6028:2003 – informação e documentação – resumo – apresentação;
- e) NBR 10520:2002 – informação e documentação – citações em documentos – apresentação;
- f) NBR 12225:2004 – informação e documentação – lombada – apresentação;
- g) NBR 14724:2005 - informação e documentação – trabalhos acadêmicos – apresentação;
- h) IBGE – normas de apresentação tabular. 3. ed. Rio de Janeiro, 1993.

As Normas dão suporte para uma apresentação coerente, clara, estruturada e organizada.

1.1 Organização

Prof. Dr. Pe. Antonio Aparecido Alves – Coordenador de Curso

Prof^a MSc. Maria Inêz de Lima Mörtl – Metodologia Científica

Maria Filomena Gorgulho da Silva – Bibliotecária

2 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO - MONOGRAFIA.

De acordo com a ABNT, os trabalhos acadêmicos são documentos que representam o resultado de estudo, devendo expressar conhecimento do assunto escolhido, que deve ser emanado da disciplina, módulo, estudo independente, curso, programa, e outros conteúdos ministrados. Deve ser feito sob a coordenação de um orientador.

A **monografia** é a exposição de um problema ou assunto específico, investigado cientificamente. No ITEFIST, a monografia é requisito parcial para conclusão do curso de Teologia.

Nela, o estudante demonstra sua competência no saber teológico, ou seja, ele deve argumentar, demonstrando seu conhecimento e sua reflexão, dentro de uma das seguintes áreas: sistemática, bíblica ou pastoral. No entanto, o tema escolhido pelo estudante deve ser trabalhado dentro de uma visão de conjunto destas três áreas, articulando o saber construído ao longo de todo o curso.

As dimensões da monografia serão de no mínimo 40 e no máximo 60 páginas, incluindo os elementos pré-textuais, textuais e pós-textuais, dispostos em um único volume.

O resultado do Seminário I - Pesquisa Teológica, deverá ser entregue à Coordenação de Curso, como um Pré-projeto de Monografia, a ser discutido pelo aluno com o professor-orientador, ao qual compete aprovar o Projeto de monografia.

2.1 Professor orientador

O orientando deverá indicar três orientadores, por ordem de preferência.

Podem orientar a elaboração da Monografia os docentes do ITEFIST que forem mestres ou doutores em Teologia, das áreas de Sistemática, Bíblia e Pastoral.

O professor-orientador será indicado pelo Coordenador de Curso, levando em consideração:

- a) a indicação do bacharelado;
- b) o tema da monografia;

- c) a titulação do professor e a área de docência;
- d) a disponibilidade do professor.

O professor-orientador não poderá ter mais de 5 (cinco) orientandos. Em caso de se exceder este número, compete ao Coordenador de Curso dialogar com os bacharelandos a distribuição conforme disponibilidade de outros professores-orientadores. Em último caso, proceda-se a um sorteio.

Compete ao professor-orientador nortear o bacharelando no levantamento bibliográfico, organização de conteúdos, coerência lógica dos argumentos, aprovando a redação da monografia em sua forma final. O orientador tenha presente a qualidade pretendida para a monografia, intervindo no texto, antes de aprovar a sua redação na forma final.

Além disto, pode também o professor-orientador realizar atividades de orientação, tais como:

- a) reunir os orientandos em sessões grupais, sobretudo no início do processo, para estimular a reflexão, localizar problemas comuns e promover sua pronta resolução;
- b) estabelecer calendário de entrevistas para orientação pessoal;
- c) definir outros mecanismos de orientação, como o diálogo entre bacharelandos com temas afins ou o uso da Internet no processo orientativo;
- d) especificar, esclarecer e corrigir, no diálogo com o orientando, os itens que exijam tais ações, tanto em questões lógicas, quanto metodológicas, conforme as orientações do ITEFIST para a redação da monografia.

3 EXAME ORAL COMPREENSIVO (SÍNTESE TEOLÓGICA ORAL)

Além da aprovação nas disciplinas previstas no respectivo currículo, para obter o grau de Bacharel, o aluno deve ser aprovado num exame oral compreensivo, denominado *De universa theologiae*, segundo normas definidas Direção do ITEFIST.

O exame oral compreensivo não pode ser realizado antes que o aluno tenha sido aprovado em todas as disciplinas e práticas educativas do currículo, bem como o estágio supervisionado do Curso de Teologia.

Este exame constará de temas da área de Teologia Sistemática, Sacramental e Moral, que serão entregues antecipadamente ao bacharelado.

O exame oral compreensivo será prestado diante de uma Banca Examinadora composta por três professores, que examinarão o aluno colegiadamente.

4 BANCA EXAMINADORA

Compete ao Coordenador de Curso indicar os professores para compor a Banca Examinadora, sendo que um destes será, necessariamente, o orientador da Monografia.

Dentre os membros, excetuando o Orientador, o Coordenador nomeará um Presidente, o qual deverá administrar o tempo, para que todos tenham o tempo suficiente para argüir o bacharelado, e cuidar para que a Ata do Exame Compreensivo seja devidamente preenchida e assinada, entregando-a na Secretaria.

Os membros da Banca Examinadora farão também a leitura e avaliação do Trabalho de Conclusão de Curso.

A Banca Examinadora disporá de 60 minutos para cada bacharelado examinado.

Os professores da Banca Examinadora assinarão a Ata do Exame Compreensivo, onde constará a nota atribuída ao bacharelado no Exame oral e na Monografia.

A nota mínima de aprovação no exame oral compreensivo é 6,0 (seis).

O aluno não aprovado no Exame oral compreensivo pode repeti-lo uma vez, no mínimo trinta dias após a primeira tentativa.

Dos procedimentos e prazos*

1º Ano 1º Período	1º Ano 2º Período	2º Ano 3º Período	2º Ano 4º Período	3º Ano 5º Período	3º Ano 6º Período	4º Ano 7º Período	4º Ano 8º Período
Metodologia Científica	-	-	-	-	Seminário I: PESQUISA TEOLÓGICA	Elaboração do TCC	SÍNTESE TEOLÓGICA: Exame Oral Compreensivo "De universa theologiae" (Banca Examinadora)
					Resultado: Projeto do TCC - Monografia	Escrito	Oral
						Entrega: último dia letivo do mês de outubro. →	

* A partir de 2012.

5 ESTRUTURA

Todo trabalho acadêmico é dividido em três partes fundamentais:

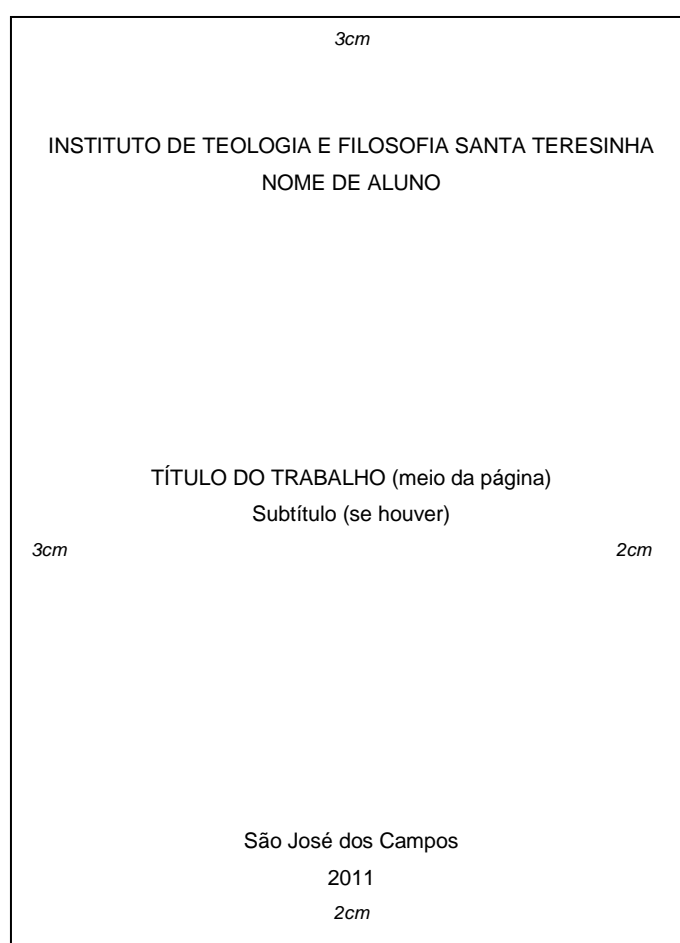
- a) elementos pré-textuais - páginas cujas informações antecedem ao texto principal do trabalho, do qual fazem parte a capa, lombada, folha de rosto, errata, folha de aprovação, dedicatória, agradecimentos, epígrafe, resumo na língua vernácula, resumo em língua estrangeira, listas de ilustrações, lista de tabelas, lista de abreviaturas e siglas, lista de símbolos, sumário;
- b) elementos textuais - texto principal da monografia do qual fazem parte a introdução, o desenvolvimento e a conclusão;
- c) elementos pós-textuais - parte composta pelas referências, apêndices e anexos que complementam o texto principal.

PRÉ-TEXTUAIS	Capa	obrigatório
	Lombada	opcional
	Folha de rosto	obrigatório
	Errata	opcional
	Folha de aprovação	obrigatório
	Dedicatória	opcional
	Agradecimentos	opcional
	Epígrafe	opcional
	Resumo na língua vernácula	obrigatório
	Resumo em língua estrangeira	obrigatório
	Lista de ilustrações	opcional
	Lista de tabelas	opcional
	Lista de abreviaturas e siglas	Opcional
	Lista de símbolos	opcional
Sumário	obrigatório	
TEXTUAIS	Introdução	
	Desenvolvimento	
	Conclusão	
PÓS-TEXTUAIS	Referências	obrigatório
	Glossário	opcional
	Apêndice	opcional
	Anexo	opcional
	Índice	opcional

5.1 Elementos pré-textuais

5.1.1 Capa

Proteção externa do trabalho e sobre a qual se imprimem as informações indispensáveis à sua identificação. Elemento obrigatório, onde as informações são transcritas na seguinte ordem.



5.1.2 Lombada

Elemento opcional, onde as informações devem ser impressas, conforme a ABNT NBR 12225.

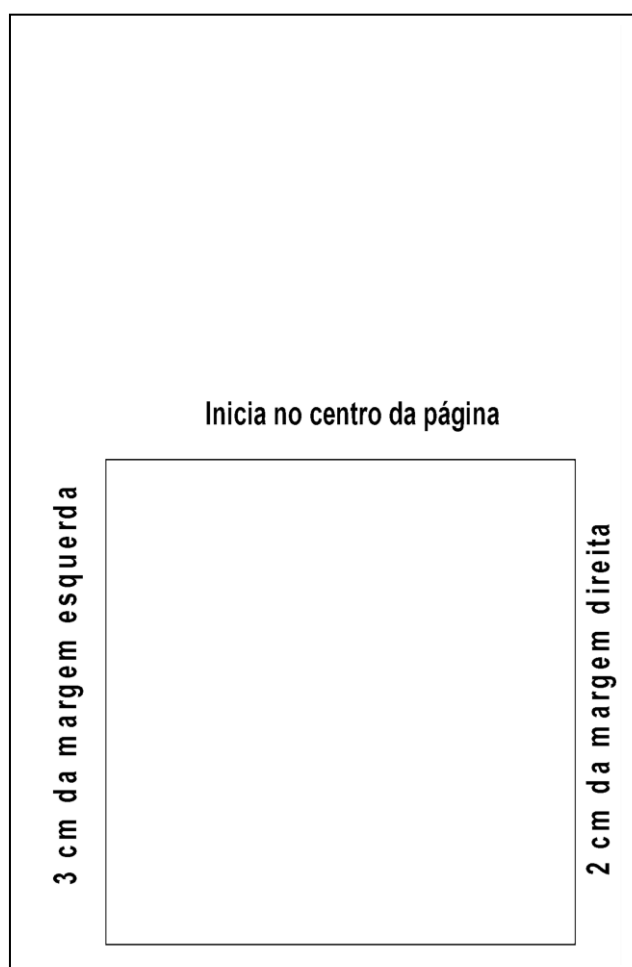
5.1.3 Folha de rosto

Elemento obrigatório, devendo estar conforme abaixo.

<i>3cm</i>	
INSTITUTO DE TEOLOGIA E FILOSOFIA SANTA TERESINHA NOME DE ALUNO	
TÍTULO DO TRABALHO: Subtítulo	
<i>3cm</i>	<i>2cm</i>
Monografia apresentada ao Instituto de Teologia e Filosofia Santa Teresinha como requisito parcial para a conclusão do curso de Teologia, sob a orientação do Profº Dr. José da Silva.	
São José dos Campos 2011 <i>2cm</i>	

5.1.3.1 Verso da folha de rosto

Deve conter a ficha catalográfica, conforme o Código de Catalogação Anglo-Americano vigente. A Biblioteca do ITEFIST de São José dos Campos elabora a ficha mediante o preenchimento dos dados da obra em formulário próprio.



5.1.4 Errata

Elemento opcional que deve ser inserido logo após a folha de rosto, constituído pela referencia do trabalho e pelo texto da errata.

Folha	Linha	Onde se lê	Leia-se
32	3	publicação	Publicação

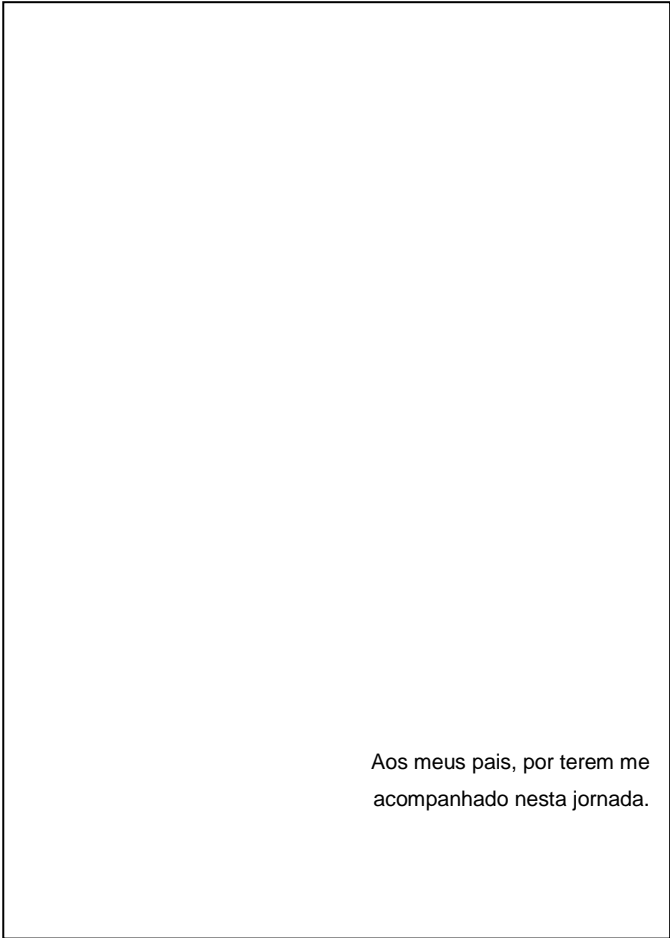
5.1.5 Folha de aprovação

Elemento obrigatório, colocado após a folha de rosto, constituído pelo nome do autor do trabalho, título do trabalho e subtítulo (se houver), natureza, objetivo, nome da instituição a que é submetido, área de concentração, data da aprovação, nome, titulação e assinatura dos componentes da Banca Examinadora e instituições a que pertencem. A data de aprovação e assinaturas dos membros componentes da Banca Examinadora são colocadas após a aprovação do trabalho.

<i>3cm</i>	
NOME DE ALUNO	
TÍTULO DO TRABALHO:	
Subtítulo	
<i>3cm</i>	<i>2cm</i>
<p>Monografia apresentada como requisito parcial para a conclusão do curso de Teologia, apresentada ao Instituto de Teologia e Filosofia Santa Teresinha, sob a orientação do Prof^o Dr. José da Silva.</p>	
Aprovado em:	
BANCA EXAMINADORA	
<hr style="width: 80%; margin: 0 auto;"/> / / ____	
Prof. Nome do Professor	
Instituto de Teologia e Filosofia Santa Teresinha - ITEFIST	
<hr style="width: 80%; margin: 0 auto;"/> / / ____	
Prof. Nome do Professor	
Instituto de Teologia e Filosofia Santa Teresinha - ITEFIST	
<hr style="width: 80%; margin: 0 auto;"/> / / ____	
Prof. Nome do Professor	
Instituto de Teologia e Filosofia Santa Teresinha - ITEFIST	

5.1.6 Dedicatória

Elemento opcional, colocado após a folha de aprovação.



Aos meus pais, por terem me
acompanhado nesta jornada.

5.1.7 Agradecimentos

Elemento opcional, colocado após a dedicatória.

AGRADECIMENTOS

A Deus, por

A meus amigos

À professora

Ao orientador

5.1.8 Epígrafe

Elemento opcional, colocado após os agradecimentos. Podem também constar epígrafes nas folhas de abertura das seções primárias.

Feliz daquele que transfere o que
sabe e aprende o que ensina

Cora Coralina

5.1.9 Resumo em língua vernácula

Apresentação concisa dos pontos relevantes de um texto, fornecendo uma visão rápida e clara do conteúdo e das conclusões do trabalho. Elemento obrigatório, constituído de uma sequência de frases concisas e objetivas e não de uma simples enumeração de tópicos, não ultrapassando 500 palavras, seguido, logo abaixo, das palavras representativas do conteúdo do trabalho, isto é, palavra-chave e/ou descritores.

RESUMO

As igrejas cristãs, principalmente históricas, têm, no diálogo ecumênico, a oportunidade de viverem sua fé e a professarem, de maneira não preconceituosa, sem proselitismo e com a convicção de que a revelação de Deus como Trindade (Pai, Filho e Espírito Santo) não está restrita a nenhuma igreja de forma exclusiva. O tema “ecumenismo” continua imprescindível nos tempos atuais devido à pluralidade cultural e religiosa presente em nossa sociedade. O objeto de investigação deste trabalho é o Movimento Ecumênico do Município (MEM) de São José dos Campos-SP, região do Vale do Paraíba. Fazem parte desse movimento principalmente as Igrejas Cristãs Históricas, mas há também presença de Igrejas Pentecostais e até Neopentecostais. Esta pesquisa objetivou estudar o MEM, no período de 1999 a 2001, entre clero e leigos das Igrejas históricas, focalizando os avanços, as dificuldades, os caminhos e as perspectivas desse movimento. Nesta análise, constatei três modelos de diálogo ecumênico: ecumenismo teológico-doutrinal, ecumenismo institucional celebrativo e ecumenismo prático. O trabalho propõe encontrar possíveis soluções para o avanço do Diálogo Ecumênico. A hipótese é a de que, talvez, falte este avanço no diálogo ecumênico em função da ausência de um ideal em comum, ou seja, falta ação social em conjunto, que caracterizaria a autenticidade dos cristãos. A estrutura teórica foi baseada em estudos de teólogos protestantes e católicos que abordam o diálogo intereclesial, bem como informações e posicionamentos de diversas igrejas e organismos ecumênicos. Para o histórico das Igrejas que pertencem ao MEM, bem como para descobrir suas reais dificuldades, foram realizadas entrevistas e pesquisa nas Igrejas e em cartórios do município. Essa pesquisa pode favorecer a compreensão de que o verdadeiro ecumenismo se inicia pela ação concreta, ou, dito de outra forma, pela prática do Evangelho. Esse processo pode levar o próprio movimento ecumênico a atingir o seu objetivo: a unidade na diversidade “para que o mundo creia”. Logo, leva a expansão do MEM para a região da qual faz parte, podendo seu resultado ser projetado nos ambientes nos quais se propõe essa unidade na diversidade.

Palavras-chave: Diálogo ecumênico. Ecumenismo prático. Movimento Ecumênico de São José dos Campos

5.1.10 Resumo em língua estrangeira (Abstract)

Elemento obrigatório, com as mesmas características do resumo em língua vernácula, digitado em folha separada, por exemplo: em inglês *Abstract*, ou em espanhol *Resumen*, ou em Francês *Resumé*. Deve ser seguido das palavras representativas do conteúdo do trabalho, isto é, palavra-chave e/ou descritores, na língua.

ABSTRACT

The Christian churches, mainly the historical ones have, in the ecumenical dialog, the opportunity to live their faith, and to profess, in a non pre-conceptual manner, without proselytism and with the conviction that the God revelation as Trinity (Father, Son and Holy Ghost) is not restrict to any church exclusively. The theme "ecumenism" remains vital nowadays due to the cultural and religious plurality present in our society. The investigation's object of this work is the "Movimento Ecumênico do Município" (MEM) of São José dos Campos – SP – Vale do Paraíba region. Be part of this movement mainly the historical Christian churches, but are also present the Pentecostal and even the Neo-Pentecostal churches. This research had the objective to study the MEM in the period from 1999 to 2001, between clergy and laymen of the historical churches, focusing on the advances, difficulties, directions and the perspectives from this movement. In this analysis, I detected three ecumenical dialog models: theological-doctrinal ecumenism, institutional celebrative ecumenism and practical ecumenism. The work proposes to find possible solutions for the advances on the ecumenical dialog. The hypothesis is that maybe there is a deficiency of this advance on the ecumenical dialog due to the lack of a common ideal, i.e., lack of a united social action, which would characterize the Christians as authentic. The theoretical structure was based on studies of protestant and catholic theologians who approach the inter-clerical dialog, as well as information and positions from many churches and ecumenical organisms. For the churches' historic that belong to MEM, as well as to discover their real difficulties, was accomplished interviews and research in the churches and municipal registry offices. The research, done under a scientific vision, can favor the comprehension that the true ecumenism begins through a concrete action, or, in other words, through practicing the Gospel. This process can lead the ecumenical movement to achieve its objective: the unity on the diversity "for the world to believe". Therefore, it leads to the expansion of MEM in the region that belongs to and also its results can be projected in the environments on which is proposed this unity on the diversity.

Key-words: Ecumenical dialog. Practical ecumenism. "Movimento Ecumênico do Município" of São José dos Campos.

5.1.11 Lista de ilustrações

Elemento opcional, que deve ser elaborado de acordo com a ordem apresentada no texto, com cada item designado por seu nome específico, acompanhado do respectivo número da página. Quando necessário, recomenda-se a elaboração de lista própria para cada tipo de ilustração (desenhos, esquemas, fluxogramas, fotografias, gráficos, mapas, organogramas, plantas, quadros, retratos e outros).

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

GRÁFICO 01 – Estatística de emprego no Estado de São Paulo no ano 2002	13
GRÁFICO 02 – Crescimento da economia brasileira no período de 2002 a 2004	16

5.1.12 Lista de tabelas

Elemento opcional, que deve ser elaborado de acordo com a ordem apresentada no texto, com cada item designado por seu nome específico, acompanhado do respectivo número da página.

LISTA DE TABELAS	
TABELA 01 – Estatística de emprego no Estado de São Paulo no ano 2002	13
TABELA 02 – Crescimento da economia brasileira no período de 2002 a 2004	16

5.1.13 Lista de abreviaturas e siglas

Elemento opcional, que consiste na relação alfabética das abreviaturas e siglas utilizadas no texto, seguidas das palavras ou expressões correspondentes grafadas por extenso.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ABNT – Associação Brasileira de Normas Técnicas
CNBB – Conferência Nacional dos Bispos do Brasil
CONIC – Conselho Nacional de Igrejas Cristãs

5.1.14 Lista de símbolos

Elemento opcional, que deve ser elaborado de acordo com a ordem apresentada no texto, com o devido significado.

LISTA DE SÍMBOLOS	
A	Alfa
Ω	Ômega

5.1.15 Sumário

Enumeração das principais divisões, seções e outras partes do trabalho, na mesma ordem e grafia em que aparece no texto, acompanhados dos respectivos números das páginas. Elemento obrigatório, cujas partes são acompanhadas do(s) respectivo(s) número(s) da(s) página(s).

SUMÁRIO		
1	INTRODUÇÃO	10
2	DESENVOLVIMENTO	23
3	CONCLUSÃO	42
	REFERÊNCIAS	48
	APÊNDICE A -	51
	ANEXO A -	54

5.2 Elementos textuais

Constituídos de três partes fundamentais e seus desdobramentos.

5.2.1 . Introdução

Parte inicial do texto, onde devem constar a delimitação do assunto tratado, objetivos da pesquisa e outros elementos necessários para situar o tema do trabalho.

5.2.2 Desenvolvimento

Parte principal do texto, que contém a exposição ordenada e pormenorizada do assunto. Divide-se em seções e subseções, que variam em função da abordagem do tema e do método.

5.2.3 Conclusão

Parte final do texto, na qual se apresentam conclusões correspondentes aos objetivos ou hipóteses.

5.3 Elementos pós-textuais

Os elementos pós-textuais são todos aqueles que complementam o trabalho.

5.3.1 Referências

Elemento obrigatório, elaborado conforme a ABNT NBR 6023.

Conjunto padronizado de elementos descritivos retirados de um documento, que permite sua identificação individual. É a relação detalhada de todas as obras consultadas durante a elaboração do trabalho.

As referências são apresentadas em ordem alfabética. Considera-se o sobrenome do autor e a data para ordenar as referências.

A seguir estão relacionados os principais elementos necessários para a construção de uma referência. Alguns dos títulos e obras aqui citados são fictícios, destinando-se apenas para efeito de ilustração.

5.3.1.1 Um autor

SILVEIRA, A. **Literatura e sociedade**. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1978.

PACHECO, L. **Flora Tristan: vida e obra**. Rio de Janeiro: Edarte, 1994.

5.3.1.2 Dois autores

CARVALHO, S. P.; SOUZA, P. R. P. **Organizações de ensino: resistências sociais**. Rio de Janeiro: Moderna, 1987.

5.3.1.3 Três autores

OLIVEIRA, M. A.; COUTO, J. A.; MENEZES, L. C. **Estudos comparados sobre construção de redes locais**. São Paulo: Unitec, 1999.

5.3.1.4 Mais de três autores

FONSECA, E. T. et al. **Estudos de economia aplicada**. Brasília: Ipea, 1996.

5.3.1.5 Coletânea - organizador

MENDONÇA, L. P. (Org.). **O psicólogo e a escola**. São Paulo: USC, 1991.

5.3.1.6 Editor

GARCIA, P. (Ed.). **Construtivismo del movimiento educacional**: soluciones y técnicas. Madrid: Santillana, 1990.

5.3.1.7 Autor desconhecido

PROBLEMAS do setor educacional brasileiro. São Paulo: MEC, 1993. 164p.

5.3.1.8 Autor entidade

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 10520**: informação e documentação: citações em documentos: apresentação. Rio de Janeiro, 2002.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO. **Catálogo de teses da Universidade de Federal do Rio de Janeiro**, 1996. Rio de Janeiro, 1993. 340 p.

CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO, 10., 1979, Curitiba. **Anais...** Curitiba: Associação Bibliotecária do Paraná, 1979. 3v.

5.3.1.9 Denominação genérica

SÃO PAULO (Estado). Secretaria do Meio Ambiente. **Diretrizes para a política ambiental do Estado de São Paulo**. São Paulo, 1993. 35 p.

5.3.1.10 Denominação específica

ARQUIVO NACIONAL (Brasil). **Relatório da diretoria-geral**: 1984. Rio de Janeiro, 1985. 40 p.

5.3.1.11 Título e subtítulo

HERRERO, C. **Arte sacra**: espaço sagrado hoje. São Paulo: Loyola, 1993. 343 p.

5.3.1.12 Títulos e subtítulos

GOMES, P. E. (Org.). **O adolescente**: perguntas e respostas. Prefácio do prof. Dr. João da Silva Brito. São Paulo: Educar, 1999.

5.3.1.13 Periódicos

Indicam-se as datas inicial e final do período de edição, quando se tratar de edição encerrada.

REVISTA BRASILEIRA DE BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO. São Paulo: FEBAB, 1973-1992.

5.3.1.14 Edição

PEDROSA, I. **Da cor à cor inexistente**. 6. ed. Rio de Janeiro: L. Cristiano, 1995. 219 p.

5.3.1.15 Local

ZANI, R. **Beleza, saúde e bem-estar**. São Paulo: Saraiva, 1995. 173 p.

5.3.1.16 Mais de um local para uma só editora

Indicar o primeiro ou o mais destacado.

SWOKOWSKI, E. W.; FLORES, V. R. L. F.; MORENO, M. Q. **Cálculo de geometria analítica**. Tradução de Alfredo Alves de Faria. Revisão técnica Antonio Pertence Júnior. 2. ed. São Paulo: Makron Books do Brasil, 1994. 2 v.

Nota – na obra – São Paulo, Rio de Janeiro, Lisboa etc.

5.3.1.17 Editora

DAGHLIAN, J. **Lógica e álgebra de Boole**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 1995. 167 p., fl. 21 cm. Bibliografia: p. 166-167. ISBN 85-224-1256-1.

5.3.1.18 Mais de uma editora

Indicar a mais destacada, mas é possível indicar mais de uma.

ALFONSO-GOLDFARB, Ana Maria; MAIA, Carlos A.; **História da Ciência: o marco do conhecimento**. Rio de Janeiro: Expressão e Cultura; São Paulo: Edusp, 1995, 968 p. (América 500 anos, 2).

5.3.1.19 Editora não identificada

FRANCO, I. **Discursos**: de outubro de 1992 a agosto de 1993. Brasília, DF [s.n.], 1993. 107 p.

5.3.1.20 Local e editora não identificados

GONÇALVES, F. B. **A história de Mirador**. [S.l.:s.n.], 1993.

5.3.1.21 Editora como instituição responsável pela autoria

UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA. **Catálogo de graduação**, 1994-1995. Viçosa, MG, 1994. 385 p.

5.3.1.22 Data

LEITE, C. B. **O século do desempenho**. São Paulo: LTr, 1994. 160 p.

5.3.1.23 Data indeterminada

FLORENZANO, E. **Dicionário das idéias semelhantes**. Rio de Janeiro: Ediouro, [1993]. 383 p.
[1971 ou 1972] um ano ou outro
[1969?] data provável
[1973] data certa, não indicada no item
[197-?] década provável
[18—] século certo
[18—?] século provável

5.3.1.24 Duas Datas

CHAVE bíblica. Brasília, DF: Sociedade Bíblica do Brasil, 1970. (impressão 1994). 511 p.

5.3.1.25 Listas e catálogos para coleções de periódicos

GLOBO RURAL. São Paulo: Rio Gráfica, 1985- Mensal.

5.3.1.26 Descrição física

FELIPE, J. F. A. **Previdência social na prática forense**. 4. ed. Rio de Janeiro: Forense, 1994. Viii, 236 p.

5.3.1.27 Documento com apenas uma unidade física

PIAGET, J. **Para onde vai a educação**. 7. ed. Rio de Janeiro: J. Olympio, 1980. 500 p.

5.3.1.28 Documento publicado em mais de uma unidade física

TOURINHO FILHO, F. C. **Processo penal**. 16. ed. rev. e atual. São Paulo: Saraiva, 1994. 4 v.

5.3.1.29 Número de volumes bibliográficos diferente do número de volumes físicos

SILVA, D. P. **Vocabulário jurídico**. 4. ed. Rio de Janeiro: Forense, 1996. 5 v. em 3.

5.3.1.30 Referência a parte de publicações

REGO, L. L. B. O desenvolvimento cognitivo e a prontidão para a alfabetização. In: CARRAHER, T. N. (Org.). **Aprender pensando**. 6. ed. Petrópolis: Vozes, 1991. p. 31-40.

5.3.1.31 Publicação não paginada

SISTEMA de ensino Tamandaré: sargentos do Exército e da Aeronáutica. [Rio de Janeiro]: Colégio Curso Tamandaré, 1993. Não paginado.

5.3.1.32 Séries e coleções

ARBEX JUNIOR, J. **Nacionalismo**: o desafio à nova ordem pós-socialista. São Paulo: Scipione, 1993. 104 p., il., 23 cm. (História em aberto)

5.3.1.33 Documentos traduzidos

CARRUTH, J. **A nova casa do Bebeto**. Desenhos de Tony Hutchings. Tradução Ruth Rocha. São Paulo: Círculo do Livro, 1993. 21 p. Título original: Moving House.

5.3.1.34 Tradução baseada em outra tradução

MANDINO, O. **A universidade do sucesso**. Tradução de Eugenia Loureiro. 6. ed. Rio de Janeiro: Record, 1994. 562 p., 21 cm. Título original: The university of success.

5.3.1.35 Separatas e reimpressões

LION, M. F.; ANDRADE, J. Drogas cardiovasculares e gravidez. Separata de: **Arquivos Brasileiros de Cardiologia**, São Paulo, v. 37, n. 2, p. 125-127, 1981.

5.3.1.36 Dissertações, teses ou trabalhos acadêmicos

HONORIO, Luiz Henrique Ferfoggia. **Escola de Política e Cidadania da Diocese de São José dos Campos. Um jeito novo de fazer política.** Monografia (especialização em fé e política). CCEAD/Pontifícia Universidade Católica, Rio de Janeiro, 2007. 79p. Orientador: Antonio Aparecido Alves.

CAVACA, Osmar. **Teologia: ciência de Deus e do homem. A teologia que emerge do antropológico, segundo Leonardo Boff.** Dissertação (mestrado em Teologia). Pontifícia Universidade Católica, São Paulo, 2010. 300p. Orientador: Antonio Manzatto.

FRIZZO, Antonio Carlos. **A trilogia social: estrangeiro, órfão e viúva no Deuterônimo e sua recepção na Mishná.** Tese (doutorado em Teologia). Pontifícia Universidade Católica, Rio de Janeiro, 2009. 235p. Orientadora: Maria de Lourdes Corrêa Lima.

5.3.1.37 Mesmo autor, obras diferentes (ordenar por data de publicação da obra)

FREYRE, G. **Sobrados e mocambos:** decadência do patriarcado rural no Brasil. São Paulo: Nacional, 1936.

_____. **Casa grande & senzala:** formação da família brasileira sob regime de economia patriarcal. Rio de Janeiro: J. Olympio, 1943. 2 v.

5.3.1.38 Publicação periódica

Fazem parte de publicações periódicas: fascículo ou número de revista, volume de uma série, número de jornal, coleção como um todo, artigos científicos de revistas, editoriais, matérias jornalísticas.

5.3.1.39 Coleção de revista

REVISTA DE INTERPRETAÇÃO BÍBLICA LATINO-AMERICANA. Petrópolis: Vozes, 1988-. Quadrimestral.

5.3.1.40 Partes de uma publicação periódica (volume, fascículo, caderno ou outras)

Elementos essenciais: título da publicação, título da parte, local de publicação, editora, numeração do ano ou volume, numeração do fascículo, informações de períodos e datas de sua publicação e as particularidades que identificam a parte. Se necessário, acrescentar outros dados para identificar a publicação.

5.3.1.41 Artigo ou matéria de periódico

Elementos essenciais: autor(es), título do artigo ou matéria, subtítulo, título da publicação, local de publicação, numeração correspondente ao volume ou

ano, fascículo ou número, paginação inicial e final do artigo ou matéria, informações de período e data da publicação.

5.3.1.42 Artigo de revista

SUESS, Paulo. Comunhão e missão presbiteral ontem e hoje: discernimentos e compromissos. **REB**, fasc. 279, p. 532-63, jul. 2010.

5.3.1.43 Bíblia

Bíblia considerada no todo

BÍBLIA. Italiano. **La bibbia**: novissima versione dai testi originali. Milano: Paoline, 1987.

5.3.1.44 Partes da Bíblia

BÍBLIA, N. T. João. Português. **Bíblia Sagrada**. Reed. Versão de Antonio Pereira de Figueiredo. São Paulo: Ed. das Américas, 1950. Cap. 12, vers. 12.

5.3.1.45 Documentos de arquivos

Elementos essenciais: autor(es), título, local, data e localização.

FIGUEIREDO, L. P. de. **Notícia do Continente de Moçambique e abreviada relação do seu comércio**. Lisboa, 01 dez. 1773. Arquivo Nacional da Torre do Tombo, maço 604.

5.3.1.46 Documento cartográfico

Atlas, mapa, globo, fotografia aérea, etc.

As referências devem obedecer aos padrões indicados para os documentos monográficos, acrescidos das informações técnicas sobre escalas e outras representações utilizadas (latitudes, longitudes, meridianos etc.) formato e outros dados mencionados no próprio item:

a) atlas

ATLAS Mirador Internacional. Rio de Janeiro: Enciclopédia Britânica do Brasil, 1981.

b) mapa

BRASIL e parte da América do Sul: mapa político, escolar, rodoviário, turístico e regional. São Paulo, 1994. Plano Cartográfico do Estado de São Paulo. Escala 1:2.000.

5.3.1.47 Documento de acesso exclusivo em meio eletrônico

Base de dados, lista de discussão, BBS (site), arquivos em disquetes, programas e conjuntos de programas, mensagens eletrônicas etc.

Elementos essenciais: autor, denominação ou título e subtítulo, do serviço ou produto, indicações de responsabilidade, endereço eletrônico e data de acesso. No caso de arquivos eletrônicos, acrescentar a respectiva extensão à denominação atribuída ao arquivo:

a) banco de dados

BIRDS from Amapá: banco de dados. Disponível em:
<<http://www.bdt.org/bdt/avifauna/aves>>. Acesso em: 25 nov. 1998.

b) lista de discussão

BIOLINE Discussion List. List maintained by the Base de Dados Tropical, BDT in Brasil. Disponível em: <lisserv@bdt.org.br>. Acesso em: 25 nov. 1998.

c) catálogo comercial em homepage

BOOK ANNOUNCEMENT 13 MAY 1997: Produced by J. Drummond. Disponível em: <<http://www.bdt.org.br/bioline/DBSearch?BIOLINE-L+READC+57>>. Acesso em: 25 nov. 1998.

d) homepage institucional

CIVITAS. Coordenação de Simão Pedro P. Marinho. Desenvolvido pela Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, 1995-1998. Apresenta textos sobre urbanismo e desenvolvimento de cidades. Disponível em: <<http://www.gcsnet.com.br/oamis/civitas>>. Acesso em: 27 nov. 1998.

e) base de dados

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ. Biblioteca de Ciência e Tecnologia. **Mapas**. Curitiba, 1997. Base de Dados em Microsis, versão 3.7.

f) software educativo cd-rom

PAU no gato! Por quê? Rio de Janeiro: Sony Music Book Case Multimídia Educational, [1990]. 1 CD-ROM. Windows 3.1.

g) e-mail

ACCIOLY, F. **Publicação eletrônica** [mensagem pessoal]. Mensagem recebida por <mtmendes@uol.com.br> em 26 jan. 2000.

5.3.1.48 Apostila

Elementos essenciais: nome da instituição, nome do departamento, título, local, data, volume.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA. Centro de Educação Física e Desportos. **Volibol**. Santa Maria, [198-] 1 v. não paginado, mimeografado.

5.3.2 Glossário

Elemento opcional, elaborado em ordem alfabética.

5.3.3 Apêndices

Elemento opcional. Apêndices são materiais complementares ao texto que só devem ser incluídos quando forem imprescindíveis à compreensão deste. São textos elaborados pelo autor do trabalho a fim de complementar sua argumentação e identificados por letras maiúsculas consecutivas, travessão e pelos respectivos títulos. Os apêndices devem aparecer após as referências.

APÊNDICE A Avaliação numérica de células inflamatórias totais aos quatro dias de evolução.

APÊNDICE B Avaliação de células musculares presentes nas caudas em regeneração.

5.3.4 Anexos

Elemento opcional. São os documentos não elaborados pelo autor, que servem de fundamentação, comprovação ou ilustração, como mapas, leis, estatutos etc. Utilizá-los quando extremamente necessário(s) para a compreensão do trabalho. São identificados por letras maiúsculas consecutivas, travessão e pelos respectivos títulos. Os anexos devem aparecer após o(s) apêndice(s).

ANEXO A Representação gráfica de contagem de células inflamatórias presentes nas caudas em regeneração – Grupo de controle I

ANEXO B Representação gráfica de contagem de células inflamatórias presentes nas caudas em regeneração – Grupo de controle II

5.3.5 Índice

Elemento opcional, elaborado conforme a ABNT NBR 6034

6 APRESENTAÇÃO DO TRABALHO

6.1 Formato

Os textos devem apresentar:

- a) papel em branco, formato A4 (21 X 29,7cm);
- b) caso seja necessário apresentar ilustrações, fotografias, tabelas, etc em formato maior do que o A4, recomenda-se a utilização do formato duplo, A3 (420 X 297mm) dobrado ao meio;
- c) fonte arial e tamanho 12 para todo o texto;
- d) fonte arial e tamanho 11 para citações com mais de três linhas;
- e) fonte arial e tamanho 10 para notas de rodapé, paginação e legenda das ilustrações;
- f) fonte arial tamanho 12 para (**título de seção**), em maiúsculo e negrito;
- g) fonte arial tamanho 12 para (**subtítulo**), em minúsculo e negrito;
- h) expressões em língua estrangeira deverão estar em itálico;
- i) expressões em grego e em hebraico deverão ser transliteradas.

Todos os capítulos, incluindo-se a Introdução, devem iniciar em nova página.

6.2 Margem

As folhas devem apresentar:

- a) margem esquerda e superior de 3 cm; direita e inferior de 2 cm;
- b) recuo de primeira linha do parágrafo: 1,25 cm, a partir da margem esquerda;
- c) recuo de parágrafo para citação com mais de três linhas: 4 cm da margem esquerda;
- d) alinhamento do texto: utilizar a opção “justificado” do programa Word;
- e) alinhamento de título e seções: utilizar a opção “alinhar à esquerda” do programa Word;

- f) alinhamento de título sem indicação numérica (errata, agradecimentos, lista de ilustrações, lista de abreviaturas e siglas, lista de símbolos, resumo, sumário, referências, glossário, apêndice(s), anexo(s) e índice(s): utilizar a opção “centralizado” do programa word, em negrito e caixa alta.

6.3 Espacejamento

Todo o texto deve ser digitado:

- a) espaço “entrelinhas” do texto: 1,5 cm;
- b) o espaço simples é usado em: citações de mais de três linhas, notas de rodapé, referências, legendas das ilustrações e das tabelas, ficha catalográfica;
- c) os títulos das seções devem começar na parte superior da margem esquerda da folha e separados do texto por dois espaços de 1,5 cm entrelinhas;
- d) os títulos das subseções devem ser separados do texto que os precede e que os sucede por dois espaços de 1,5 cm;
- e) na folha de rosto e na folha de aprovação, a natureza do trabalho, o objetivo, o nome da instituição a que é submetido e a área de concentração devem ser alinhados do meio da folha para a margem direita, em espaço simples e fonte arial tamanho 10.

6.4 Indicativo de seção

O indicativo numérico de uma seção precede seu título, alinhado à esquerda, separado por um espaço 1,5.

6.5 Títulos sem indicativo numérico

Os títulos sem indicativo numérico são:

- a) errata;
- b) agradecimentos;
- c) lista de ilustrações;
- d) lista de abreviaturas e siglas;
- e) lista de símbolos;
- f) resumos;
- g) sumário;
- h) referências;
- i) glossário,
- j) apêndice(s);
- k) anexo(s); índice(s).

6.6 Elementos sem títulos e sem indicativo numérico

Fazem parte desses elementos:

- a) folha de aprovação;
- b) dedicatória;
- c) epígrafe.

6.7 Paginação

Todas as folhas do trabalho devem ser contadas seqüencialmente a partir da folha de rosto e numeradas a partir da Introdução, no canto superior direito. Os números devem ser escritos em algarismos arábicos e alinhados a 2 cm da margem direita e da margem superior da folha. Havendo apêndice e anexo, as suas folhas

devem ser numeradas de maneira contínua e sua paginação deve dar seguimento à do texto principal.

6.8 Numeração progressiva

Para evidenciar a sistematização do conteúdo da monografia, deve-se adotar a numeração progressiva para as seções do texto. Os títulos das seções primárias, por serem as principais divisões de um texto, devem iniciar em folha distinta.

Destacam-se gradativamente os títulos das seções, utilizando-se os recursos de negrito e caixa alta, no sumário e de forma idêntica, no texto.

O título das seções (primárias, secundárias etc.) deve ser colocado após sua numeração, dele separado por um espaço. O texto deve iniciar-se em outra linha.

Deve-se limitar a numeração progressiva até a seção terciária.

Não se utilizam ponto, hífen, travessão ou qualquer sinal após o indicativo de seção ou de seu título.

1	O MISTÉRIO DE MARIA UNIDO AO DE CRISTO (2 espaços de 1,5cm) Texto texto texto texto.... (2 espaços de 1,5cm)
1.1	Referências a Maria na Sagrada Escritura (2 espaços de 1,5cm) Texto texto texto texto.... (2 espaços de 1,5cm)
1.1.1	Antigo Testamento (2 espaços de 1,5cm) Texto texto texto texto.... (2 espaços de 1,5cm)
1.1.2	Novo Testamento (2 espaços de 1,5cm) Texto texto texto texto.... (2 espaços de 1,5cm)
1.1.3	Concepção bíblica do mistério de Maria (2 espaços de 1,5cm) Texto texto texto texto.... (2 espaços de 1,5cm)
1.2	Maria no ensinamento do Magistério da Igreja (2 espaços de 1,5cm) Texto texto texto texto.... (2 espaços de 1,5cm)

7 CITAÇÕES

É a menção no texto de informação extraída de outra fonte para esclarecer, ilustrar ou sustentar o assunto apresentado.

Devem ser evitadas citações referentes a assuntos amplamente divulgados, rotineiros ou de domínio público, bem como àqueles provenientes de publicações de natureza didática, que reproduzem de forma resumida os documentos originais, tais como apostilas e anotações de aula.

7.1 Regras gerais de apresentação

Sistema numérico com notas de rodapé

7.2 Citação direta

Transcrição textual de parte da obra do autor consultado

As citações diretas, no texto, com mais de três linhas, devem ser destacadas com recuo de 4 cm da margem esquerda, com letra Arial tamanho 11, em espaço simples e sem aspas.

Exemplo:

A teleconferência permite ao indivíduo participar de um encontro nacional ou regional sem a necessidade de deixar seu local de origem. Tipos comuns de teleconferência incluem o uso da televisão, telefone, e computador. Através de áudio-conferência, utilizando a companhia local de telefone, um sinal de áudio pode ser emitido em um salão de qualquer dimensão.³

Devem ser indicadas as supressões, interpolações, comentários, ênfase ou destaque, do seguinte modo:

- a) supressões: [...];
- b) interpolações, acréscimos ou comentários: [];
- c) ênfase ou destaque: grifo.

7.2.1 Citação com um autor na sentença.

Silva¹² recomenda o uso de protetor solar.

7.2.2 Citação com duas autorias

Segundo Silva & Souza¹⁶, a mídia interfere exageradamente na intimidade das pessoas.

7.2.3 Citação com mais de três autorias

Souza et al.¹⁰ afirma que o uso de gírias em nosso vocabulário é cada vez mais comum.

7.2.4 Citações longas

Quando se tratar de dados obtidos por informação verbal (palestras, debates, comunicações etc), indicar, entre parênteses, a expressão *informação verbal*, mencionando-se dos dados disponíveis em notas de rodapé.

Exemplo:

<p><i>No texto:</i></p> <p>O novo medicamento estará disponível até o final deste semestre (informação verbal).¹</p> <p><i>No rodapé da página:</i></p> <hr/> <p>¹ Notícia fornecida por John A. Smith no Congresso Internacional de Engenharia Genética, em Londres, em outubro de</p>

Na citação de trabalhos em fase de elaboração, deve ser mencionado o fato, indicando-se os dados disponíveis em notas de rodapé.

Exemplo:

<p><i>No texto:</i></p> <p>Os poetas selecionados contribuíram para a consolidação da poesia no Rio Grande do Sul, séculos XIX e XX (em fase de elaboração).¹</p> <p><i>No rodapé da página:</i></p> <hr/> <p>¹ Poetas rio-grandenses, de autoria de Elvo Clemente, a ser editado pela EDIPUCRS, 2002.</p>

7.2.5 Uso do grifo nosso

Para enfatizar trechos da citação, deve-se destacá-los indicando esta alteração com a expressão *grifo nosso* na nota de rodapé, após a chamada da citação, ou *grifo do autor*, caso o destaque já faça parte da obra consultada.

Quando a citação incluir texto traduzido pelo autor, deve-se incluir, após a chamada da citação a expressão *tradução nossa*.

Exemplos:

No texto:

“[...] para que não tenha lugar a produção de degenerados, quer phisicos quer moraes, misérias, verdadeiras ameaças à sociedade.”¹

No rodapé da página:

¹ Poetas rio-grandenses, de autoria de Elvo Clemente, a ser editado pela EDIPUCRS, 2002. Grifo nosso. (ou) Grifo do autor. (ou) Tradução nossa.

7.3 Citação indireta

Texto baseado na obra do autor consultado.

Segundo Alves, a análise de sistemas pode tomar um novo rumo na informática¹.

7.4 Notas de referências

Notas que indicam fontes consultadas ou remetem a outras partes da obra onde o assunto foi abordado.

A numeração das notas de referência é feita por algarismos arábicos, devendo ter numeração única e consecutiva para cada capítulo ou parte. Não se inicia a numeração a cada página.

Para citações diretas e/ou indiretas: indicar autor, título, ano, página, na nota de rodapé. Para citações indiretas, iniciar com “Cf.”

A primeira citação de uma obra, em nota de rodapé, deve ter sua referência completa.

Exemplo:

⁸ FARIA, José Eduardo (Org.). **Direitos humanos, direitos sociais e justiça**. São Paulo: Malheiros, 1994, p. 49.

7.5 Notas de rodapé

As notas de rodapé podem ser bibliográficas, utilizadas para indicar a fonte de onde foi tirada uma citação, ou explicativas, utilizadas para apresentar comentários ou observações pessoais do autor, informações obtidas por meio de canais informais.

As notas de rodapé também têm a finalidade de prestar esclarecimentos ou inserir no trabalho considerações complementares, cujas inclusões no texto interromperiam a seqüência lógica da leitura.

7.6 Notas bibliográficas:

SILVA, G., *A teoria da filosofia*, p. 7.

SOUZA, L. M., *O Brasil de 1500*, v. 4, p. 55.

7.7 Nota com citações diferentes de uma mesma autoria.

SOUZA, L. M., *Estudos do Brasil*, p.32.

Id., *A sociedade brasileira no século XIX*, v. 4, p. 177.

7.8 Obra citada anteriormente na mesma página com intercalação de outras notas.

ABREU, D. V., *O discurso da vaidade*, p. 64.

SOUZA, L. M., *A literatura pós-moderna*, p. 109.

ABREU, D. V., op. cit., p. 58.

7.9 Mesma página da obra citada anteriormente com intercalação de outras notas.

SILVA, G., *A filosofia do conhecimento*, p. 81.

AGUIAR, J., *Arte na filosofia*, v. 7, p. 79.

SILVA, G., loc. cit.

7.10 Seqüência de páginas da obra citada.

ABREU, D. V., *O homem e o individualismo*, p. 68 et. seq.

7.11 Indicação de várias páginas, sem citá-las uma a uma.

SOUZA, L. M., *A literatura e seus discursos*, p. 199 passim.

7.12 Referência a trabalhos de outros autores ou notas do mesmo trabalho

Cf. nota 6 deste capítulo.

Cf. p. 46.

8 USO DE SÍMBOLOS

8.1 Aspas simples

Utiliza-se em transcrições, realce, citação dentro de citação.

8.2 Aspas duplas

Empregam-se aspas duplas no início e no final de uma citação que não ultrapasse cinco linhas; em citações textuais no rodapé; em expressões de idioma vernáculo usuais apenas em meio profissional; em termos relativizados, tais como gírias, apelidos ou com sentido irônico; em definições conceituais de termos.

8.3 Itálico

Expressões em língua estrangeira deverão estar em itálico.
Expressões em grego e em hebraico deverão ser transliteradas.

8.4 Negrito

O uso do negrito é usado para destacar gradativamente os títulos das seções.

9 OUTROS EXEMPLOS

A primeira citação de uma obra, em nota de rodapé, deve ter sua referência completa.

As subseqüentes citações da mesma obra podem ser referenciadas de forma abreviada, utilizando as seguintes expressões, abreviadas quando for o caso:

a) Idem - mesmo autor - Id.

Exemplo:

⁸ ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS, 1989, p. 9.

⁹ Id., 2000, p. 19.

b) Ibidem - na mesma obra - Ibid.

Exemplo:

³ DURKHEIM, 1925, p. 176

⁴ Ibid., p. 190.

c) Opus citatum, opere citato - obra citada - op. cit.

Exemplo:

⁸ ADORNO, 1996, p. 38.

⁹ GARLAND, 1990, p. 42-43.

¹⁰ ADORNO, op. cit., p. 40.

d) Passim - aqui e ali, em diversas passagens – passim.

Exemplo:

⁵ RIBEIRO, 1997, passim.

e) Loco citato - no lugar citado - loc. cit.

Exemplo:

⁴ TOMASELLI; PORTER, 1992, p. 33-46.

⁵ TOMASELLI; PORTER, loc. cit.

f) Confira, confronto - Cf.

Exemplo:

³ CF. CALDEIRA, 1992.

g) Sequentia - seguinte ou que se segue - et seq.

Exemplo:

⁷ FOUCAULT, 1994, p. 17 et seq.

h) A expressão apud - citado por, conforme, segundo – pode também ser usada no texto.

⁷ EVANS, 1987 apud SAGE, 1992, p. 2-3.

REFERÊNCIAS PARA ELABORAÇÃO DESTE MANUAL

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 10520**: informação e documentação: citações em documentos: apresentação. Rio de Janeiro, 2002.

_____. **NBR 6023**: informação e documentação: referências: elaboração. Rio de Janeiro, 2002.

_____. **NBR 6024**: informação e documentação: numeração progressiva das seções de um documento escrito: apresentação. Rio de Janeiro, 2003.

_____. **NBR 6027**: informação e documentação: sumário: apresentação. Rio de Janeiro, 2003.

_____. **NBR 6028**: informação e documentação: resumo: apresentação. Rio de Janeiro, 2003.

_____. **NBR 12225**: informação e documentação: lombada: apresentação. Rio de Janeiro, 2004.

_____. **NBR 14724**: informação e documentação: trabalhos acadêmicos: apresentação. Rio de Janeiro, 2005.

FACULDADE DEHONIANA. **Normas para tcc e exame oral compreensivo**. Taubaté, 2005, mimeografado.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Normas de apresentação tabular**. 3. ed. Rio de Janeiro, 1993.

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO DE JANEIRO. **Normas para apresentação de teses e dissertações**. Disponível em: <<http://www.puc-rio.br/ensinopesq/ccpg/normas/>>. Acesso em: 27 out. 2010.

ANEXO A – Citações e referências: casos especiais

1. DOCUMENTOS DO MAGISTÉRIO PONTIFÍCIO

No caso de encíclicas, cartas apostólicas, exortações, catequeses e outros documentos emitidos e assinados pelo Romano Pontífice, observe-se o que segue:

Nas referências, citam-se referências completas da obra, a começar do nome oficial adotado pelo Romano Pontífice, escrito por inteiro, todo em maiúsculas, no idioma em que vier impresso:

GIOVANNI PAOLO II. **Redemptoris missio**: lettera encilica circa la permanente validità del mandato missionario. Bologna: EDB, 1991.

JOÃO PAULO II. **Carta apostólica Mane nobiscum Domine do sumo pontífice João Paulo II ao episcopado, ao clero e aos fiéis para o ano da eucaristia, outubro 2004 – outubro 2005**. São Paulo: Paulinas, 2004.

No rodapé da página, é praxe citar os documentos pontifícios usando suas respectivas siglas, sem nenhum destaque tipográfico, seguidas do número do parágrafo referido:

RM 4.

MND 8.

2. OUTROS DOCUMENTOS DO MAGISTÉRIO ECLESIAL

No caso de documentos emitidos por Concílios Ecumênicos, Sínodos Episcopais, Conselhos Pontifícios, Tribunal da Rota Romana, Sagradas Congregações e outros organismos da Santa Sé, observe-se o que segue:

Nas referências, citam-se referências completas, a começar pelo nome da(s) entidade(s)-autor(as) do documento, redigido por inteiro, em maiúsculas. Exemplo:

CONCÍLIO ECUMÊNICO VATICANO II. Constituição dogmática *Lumen Gentium* sobre a Igreja. In **Compêndio do Vaticano II**: constituições, decretos, declarações. 26. ed. Petrópolis-RJ: Vozes, 1997.

PONTIFÍCIO CONSELHO PARA O DIÁLOGO INTER-RELIGIOSO; CONGREGAÇÃO PARA A EVANGELIZAÇÃO DOS POVOS. **Diálogo e anúncio**. São Paulo: Paulinas, 1996. (A voz do Papa 149).

No rodapé da página, citam-se as referências mínimas: omite-se a(s) entidade(s)-autor(es), citando apenas a sigla do documento, sem nenhum destaque tipográfico, seguida do número do parágrafo referido:

LG 16.

DA 17.

3. DOCUMENTOS, ESTUDOS E ORIENTAÇÕES DA CNBB

No caso de documentos emitidos pela Conferência Nacional dos Bispos do Brasil e seus organismos (presidência, assembléias, comissões, etc): cita-se a própria Conferência como entidade-autor.

Nas referências, cita-se o nome oficial da entidade em maiúsculas, seguido das referências completas da obra:

CONFERÊNCIA NACIONAL DOS BISPOS DO BRASIL. **Igreja, comunhão e missão**: na evangelização dos povos, no mundo do trabalho, da política e da cultura. São Paulo: Paulinas, 1990. (Documentos da CNBB 40).

_____. **Igreja e política**: subsídios teológicos. S. Paulo: Paulinas, 1980. (Estudos da CNBB 2).

No rodapé da página se faz citação breve, usando a sigla CNBB, seguida da abreviação Doc. (documentos, cor azul), Est. (estudos, cor verde) ou Or. (orientações, cor cinza), com seu número e o parágrafo referido.

CNBB Doc. 40, 18.

CNBB Est. 2, 15.

4. DOCUMENTOS DE OUTRAS ENTIDADES ECLESIAIS

No caso de documentos emitidos por outras entidades eclesiais cristãs (católicas, ortodoxas, anglicanas, reformadas, evangélicas, pentecostais...) tais como: Aliança Mundial de Igrejas Reformadas, Colégio Episcopal Metodista, Comissão Pastoral da Terra, Comissão Bíblica Internacional, Comissão Teológica Internacional, Conferência de Lambeth, Conselho Nacional do Laicato do Brasil, Federação Luterana Mundial, Patriarcado Ecumênico de Constantinopla, Santo Sínodo Ortodoxo e outros:

Nas referências cita-se o nome completo da entidade (em maiúsculas), caracterizando-a como autor(a) do documento; depois, acrescentam-se as demais referências. Exemplo:

COMISSÃO TEOLÓGICA INTERNACIONAL. **Teologia da redenção**. São Paulo: Loyola, 1997.

No rodapé, entidade-autora indicada por sua sigla (se houver), seguida de referências mínimas: CTI, **Teologia da redenção**, 1997, p. 68-78.

5. DOCUMENTOS DE ORGANISMOS ECUMÊNICOS

No caso de documentos emitidos por organismos ecumênicos, tais como: Centro Pro Unione, Comissão Fé e Constituição, Conselho Latino-Americano de Igrejas, Conselho Mundial de Igrejas, Comissão Conjunta de Trabalho, Consulta Ecumênica Pentecostal, Coordenadoria Ecumênica de Serviço e outros:

Nas referências, cita-se o nome completo da entidade (em maiúsculas), seguido das demais referências:

COMISSÃO CONJUNTA DE TRABALHO ENTRE A IGREJA CATÓLICA ROMANA E O CONSELHO MUNDIAL DE IGREJAS. **Formação ecumênica**: reflexões e sugestões ecumênicas. São Paulo: CESEP-Paulus, 1997.

COMISSÃO MISTA IGREJA CATÓLICA ROMANA E CONSELHO METODISTA MUNDIAL. **Dizer a verdade na caridade**: a autoridade de ensinar entre católicos e metodistas. São Paulo: Paulinas, 2002. (Oikoumene).

No rodapé da página, entidade-autora indicada por sua sigla (se houver), seguida das referências mínimas e número da página referida:

COMISSÃO CONJUNTA. **Formação ecumênica**, 1997, p. 7-8.

CMCM, **Dizer a verdade na caridade**, 2002, p. 49.

A Comissão Conjunta entre Igreja Católica e CMI denomina-se também Grupo Conjunto de Trabalho, designado pela sigla em inglês JWG (*Joint Working Group*). No caso da Comissão Fé e Constituição, a sigla é F&O, do inglês *Faith and Order*. Já a Comissão Mista Igreja Católica Romana e Conselho Metodista Mundial pode ser indicada pela sigla CMCM (Comissão Mista Católico-Methodista).

6. TEXTOS DE PADRES DA IGREJA, DOUTORES E MÍSTICOS

No caso de obras patrísticas, de obras de Doutores e Doutoradas da Igreja, ou de místicos e místicas reconhecidos como tal, o(a) autor(a) vem citado(a) como demais autores, observando-se apenas o que segue:

1: Em geral os nomes não apresentam sobrenome, mas trazem outro termo de identificação:

- título que a tradição agregou ao nome do autor: GREGÓRIO MAGNO, GERTRUDES A GRANDE, PEDRO O VENERÁVEL, MESTRE ECKHART, etc.

- cidade-referência para a vida e obra do autor: AGOSTINHO DE HIPONA, BENTO DE NÚRSIA, FRANCISCO DE ASSIS, CATARINA DE SENA, etc.

- nome religioso que o autor adotou: TERESA DE JESUS, JOÃO DA CRUZ, etc.

Nestes casos, considera-se Nome do Autor o título completo, como vem designado pela história ou pela tradição eclesial, na forma e idioma em que estiver impresso.

2: Nas citações, usa-se apenas o nome do(a) autor(a). Omite-se o apelativo “santo” e “santa”, bem como qualquer outro título eclesiástico ou honorífico.

7. OBRAS DE REFORMADORES

No caso de autores da Reforma, como Lutero, Zwínglio, Calvino, Huss, Wesley e outros, observe-se o que segue:

1: Se o nome vier acompanhado de sobrenome – seja edição em português ou em outro idioma – cita-se o Reformador como se citam os demais autores: LUTERO,

Martinho; LUTHER, Martin; CALVINO, João; CALVIN, Jean; WESLEY, John; etc. Depois, citam-se as demais referências.

2: Se o nome vier incompleto (só o nome próprio, ou só o sobrenome) – seja edição em português ou em outro idioma – cita-se tal qual vem impresso na obra, sem mudar a grafia, nem retirar ou acrescentar nada. Depois, citam-se as demais referências.

8. CITAÇÃO DE FONTES ORAIS

Para transcrever conteúdos provenientes de fonte oral (palestra, discurso, conferência, entrevista e outras intervenções verbais): cita-se o nome e sobrenome do autor, o título do discurso (se houver), a ocasião ou evento em que foi proferido, local, data exata (dia-mês-ano). Exemplo, no rodapé:

Paulo Renato SOUSA, Ministro de Estado da Educação, em discurso por ocasião do credenciamento da Faculdade Dehoniana, em Taubaté, SP, no dia 31 de outubro de 2001.

A transcrição requer que o conteúdo e demais dados sejam registrados com exatidão. Quando isto não pode ser garantido, nem verificável, é melhor não recorrer a este tipo de fonte. Mais seguro será usar fontes impressas.

9. CASOS ESPECIAIS

As passagens bíblicas transcritas em texto vêm citadas: logo após transcrição, usando abreviação adequada, no rodapé, como nota. Exemplo:

.....(texto).....: “Que todos sejam um, para que o mundo creia” (1)

1. Jo 17, 21.

DIDAQUÉ

No rodapé da página: cita-se o título inteiro e em itálico (na grafia em que estiver impresso), seguido da parte (em algarismos arábicos ou romanos, conforme edição usada) e versículo (em algarismos arábicos). Exemplo:

Didaqué 7,1-3.

Didaqué 9,5.

Didaqué 16,4 ss.

Nas referências: abre-se a citação com o título itálico em maiúsculas, seguido do subtítulo (se houver), e demais referências:

DIDAQUÉ: o catecismo dos primeiros cristãos para as comunidades de hoje. 10. ed. São Paulo: Paulus, 1989.

Alternativa: se houver edição da Didaqué com responsável editorial, pode-se abrir com seu sobrenome e nome, acrescido da abreviação (org.), (trad.) ou (ed.), conforme o caso. Depois, demais referências:

ZILLES, Urbano (trad.). ***Didaqué***: catecismo dos primeiros cristãos. 5. ed. Petrópolis-RJ: Vozes, 1986.

10. PATROLOGIA GREGA & PATROLOGIA LATINA

Considerando o caráter histórico-crítico das séries *Patrologia Graeca* e *Patrologia Latina* editadas por J.-P. Migne (Turnholt, Bélgica); considerando as convenções internacionais, cita-se do seguinte modo:

PL nas referências

AUTOR em maiúsculas e na grafia portuguesa. *Título latino em itálico* com localização do texto (livro, capítulo, parágrafo): PL número do volume, número das colunas referidas.

Exemplo:

AMBRÓSIO. *De poenitentia* 2, 1, 5: PL 16, 497.

RÁBANO MAURO. *Commentaria in Ezechielem* 2, B: PL 110, 528.

PL no rodapé da página

AUTOR em maiúsculas, Título latino em itálico, localização (livro, capítulo, parágrafo).

Exemplo:

AMBRÓSIO, *De poenitentia* 2, 1, 5.

RÁBANO MAURO, *Commentaria in Ezechielem* 2, B.

PG nas referências

AUTOR em maiúsculas e na grafia portuguesa. *Título grego transliterado em itálico* com localização do texto (livro, capítulo, parágrafo): PG número do volume, número das colunas referidas.

Exemplo:

BASÍLIO MAGNO. *Homilia eis ton proton Psalmon* 4: PG 29, 217.

JOÃO CRISÓSTOMO. *Peri tou hagiou Pneumatos* 2: PG 52, 815.

PG no rodapé da página:

AUTOR em maiúsculas e na grafia portuguesa, Título grego transliterado em itálico com localização do texto (livro, capítulo, parágrafo).

Exemplo:

BASÍLIO MAGNO, *Homilia eis ton proton Psalmon* 4.

JOÃO CRISÓSTOMO, *Peri tou hagiou Pneumatos* 2.

11. SUMA TEOLÓGICA DE TOMÁS DE AQUINO

Nas referências, apresentam-se as referências completas da obra:

TOMÁS DE AQUINO. **Suma teológica**: primeira parte. Porto Alegre: Escola Superior de Teologia São Lourenço de Brindes, 1980.

No rodapé da página, cita-se Suma Teológica com sua abreviação latina STh (*Summa Theologiae*) e o número romano da parte correspondente. Depois, a *quaestio* (a questão, abreviada por q.) e o número do *articulus* mencionado (o artigo, abreviado por a.). Exemplo:

STh I, q. 2, a. 3.

12. DIREITO CANÔNICO

No rodapé da página: cita-se a sigla CIC (*Codex Iuris Canonici*), seguida do cânone referido, com seu número (abrevia-se can. – sem acento):

CIC can. 27.

CIC can. 145.

CIC can. 266.

Nas referências: cita-se o título em itálico, com primeiro termo em maiúsculas, na grafia e idioma da edição utilizada, com demais referências:

CÓDIGO de Direito Canônico. 7. ed. São Paulo: Loyola, 1994. Edição revista e ampliada com a legislação complementar da CNBB, com notas, comentários e índice analítico pelo Dr. Pe. Jesús Hortal SJ.

Alternativa: abrir com o nome do Romano Pontífice que promulgou o Código, seguido do título e demais referências:

JOÃO PAULO II. **Código de Direito Canônico**. 7. ed. S. Paulo: Loyola, 1994. Edição revista e ampliada com a legislação complementar da CNBB, com notas, comentários e índice analítico pelo Dr. Pe. Jesús Hortal SJ.

OBS.: Quando se cita o antigo Código de 1917, usa-se a sigla CIC 17.

13. CÓDIGO DE CÂNONES DAS IGREJAS ORIENTAIS

No rodapé da página: cita-se a sigla CCEO (*Codex Canonum Ecclesiarum Orientalium 1990*), seguida do cânone referido, com seu número (abrevia-se can. – sem acento):

CCEO can. 22.

CCEO can. 215.

CCEO can. 270.

Nas referências: por ser editado como parte de obra maior, cita-se entre aspas com o primeiro termo em maiúsculas, depois in seguido da obra onde o Código está inserido, com demais referências:

CODEX Canonum Ecclesiarum Orientalium. In: *Enchiridion vaticanum* 12. Bologna: EDB, 1992, p. 5-1546.

Alternativa: abrir com o nome do Romano Pontífice que promulgou o Código, seguido do título e demais referências:

GIOVANNI PAOLO II. Codex Canonum Ecclesiarum Orientalium. In *Enchiridion vaticanum* 12. Bologna: EDB, 1992, p. 5-1546.

14. CATECISMO DA IGREJA CATÓLICA

No rodapé da página, cita-se a sigla CEC conforme o texto típico francês (*Catéchisme de l'Église Catholique*), com a passagem referida indicada pelo número marginal:

CEC 1145.

CEC 1581.

CEC 2241.

Nas referências, cita-se o título com primeiro termo em maiúsculas, seguido pelas referências:

CATECISMO da Igreja Católica. 8. ed. Petrópolis-RJ: Vozes, 1998.

Alternativa: abre-se a citação com o nome do Romano Pontífice que promulgou o Catecismo, seguido do título completo em itálico e demais referências:

JOÃO PAULO II. *Catecismo da Igreja Católica*. 8. ed. Petrópolis-RJ: Vozes, 1998.

ANEXO B – Pré-projeto de pesquisa

PROJETO DE PESQUISA OS 10 PASSOS

1 – TÍTULO DO PROJETO

Critérios para a escolha do tema:

- a) deve nascer de um interesse pessoal (o que me motiva, o que me interessa).
- b) corresponder às linhas de pesquisa e às prioridades políticas do Programa.
- c) responder às demandas da sociedade (aos problemas e desafios).
- d) ser factível (campo acessível, bibliografia possível, disponibilidade de tempo, etc.).
- e) evitar temas compilatórios e panorâmicos.

Enunciado do tema ou título: sempre deve ser nomeado o Projeto, ainda que o título seja provisório.

Título geral: é amplo e chamativo.

Título específico ou subtítulo: deve aproximar-se do objeto. Tanto melhor será quanto mais refletir o objeto.

2 – APRESENTAÇÃO DO TEMA

Deve explicitar:

- a) a motivação do autor;
- b) o estado da questão;
- c) justificativa ou a importância do tema.

3 – ENUNCIAR COM CLAREZA O OBJETO E SEUS LIMITES

O objeto é o alvo da investigação, demarcado com precisão. É o ponto central do trabalho. Essa demarcação possibilita evitar pesquisas panorâmicas e superficiais.

Critérios demarcatórios:

- a) espacial (localização do objeto);
- b) temporal (período ou época em que o objeto será estudado);
- c) pessoal (pessoas ou segmentos sociais a serem investigados);
- d) prisma ou enfoque da abordagem;
- e) autor ou autores a serem trabalhados, etc.

4 – EXPLICITAÇÃO DO(S) PROBLEMA(S)

São as indagações centrais e periféricas que despontam do objeto e deverão ser respondidas no corpo da dissertação.

Devem ser sóbrias e claramente formuladas.

5 – HIPÓTESE OU TESE

Opção do autor por uma determinada posição frente ao(s) problema(s) levantados(s). É um encaminhamento preliminar do(s) problema(s), que constitui a idéia central do trabalho e será objeto de demonstração.

Evitar hipóteses óbvias.

6 – OBJETIVOS DO TRABALHO

Não se confundem com o objeto.

Objeto: é o núcleo central do trabalho, seu alvo exatamente demarcado.

Objetivos: são resultados específicos que o autor pretende alcançar com a monografia. São múltiplos, dependendo do objeto: clarear uma situação, aprofundar um tema pouco explorado, oferecer subsídios para a prática pedagógica; analisar, discutir e até refutar posições e teorias, etc.

7 – QUADRO TEÓRICO

Não é citação de obras. São categorias de análise pelas quais o autor opta. A opção depende das tendências teóricas e políticas do próprio autor e da índole do objeto. Esses referenciais teóricos devem constituir um conjunto de conceitos e princípios sistemáticos, lógicos e coerentes.

Funções da teoria na monografia:

- a) clarear os conceitos fundamentais;
- b) iluminar o objeto;
- c) fundamentar e desenvolver as posições (hipóteses) do autor.

O quadro teórico não é camisa de força para enquadrar os dados empíricos dentro da teoria. Não pode ser eclético: mistura de referenciais contraditórios e excludentes. Evitar o sincretismo.

Quanto ao uso da teoria na monografia, há dois caminhos:

- a) elaborar um capítulo teórico, ou então
- b) diluir os referenciais teóricos ao longo das análises, em especial no capítulo central demonstrativo das hipóteses.

O segundo caminho é mais recomendado.

8 – PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS E TÉCNICOS

Enunciar os caminhos probatórios, as ferramentas de coleta do material para trabalhar o objeto e provar as hipóteses.

Método é procedimento geral do raciocínio: pode ser dedutivo (do geral ao particular); indutivo (do particular ao geral); ou misto (dedutivo-indutivo). Podem ser também procedimentos prevalentemente teóricos, históricos, empíricos ou simultaneamente histórico-teórico-empíricos.

Procedimento técnico são os instrumentais a serem utilizados para colher os dados do campo empírico: observação de campo, pesquisa participante, entrevistas (abertas, em profundidade ou fechadas), questionários (quais, quantos e com quais questões?), coleta de documentos, consulta a arquivos (quais, onde e como?) etc.

9 – PLANO PROVISÓRIO E CRONOGRAMA DO TRABALHO

Ainda que provisoriamente, já no Projeto deve constar uma distribuição da monografia em partes (se necessário) ou capítulos.

Trata-se de um roteiro preliminar do trabalho, uma primeira organização do corpo da futura monografia.

São as colunas mestras do trabalho. O plano é fundamental porque já estabelece linhas organizadas para as leituras, para a coleta de dados teóricos e empíricos. Evite ler e colher dados a esmo.

O plano pode ser alterado no decorrer do trabalho.

O enunciado das partes e dos capítulos deve ter como preocupação responder às indagações e provar as hipóteses.

Cronograma:

Exemplo:

2010	Abril	Mai	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro
Pré-Projeto									
1º Capítulo									
2º Capítulo									
3º Capítulo									

10 – BIBLIOGRAFIA INICIAL

Obras, artigos, documentos publicados ou originais e inéditos, reportagens, filmes, vídeos, etc.